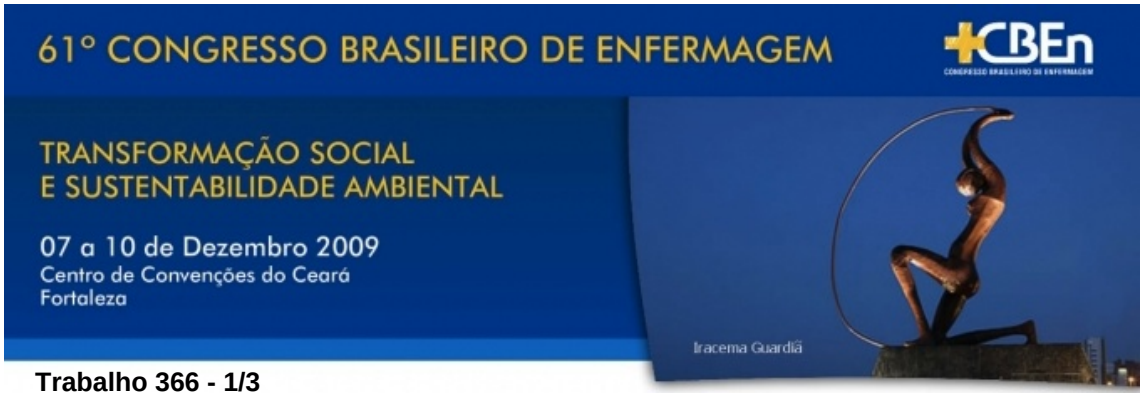
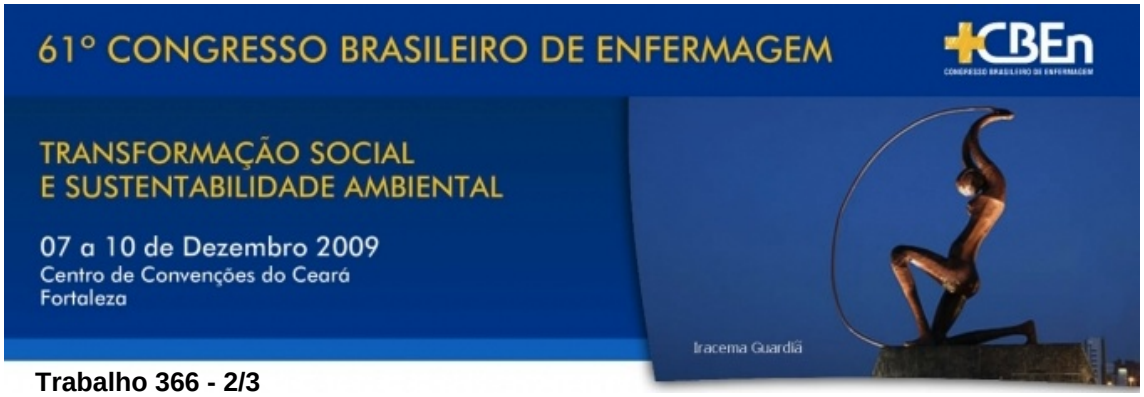


EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CLIMATÉRIO: UM OLHAR DO PROFISSIONAL PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Vânia Melo Chaves
Maria Albertina Rocha Diógenes
Thanara Rocha Diógenes
Matilde Maria Campos Barroso Rebello

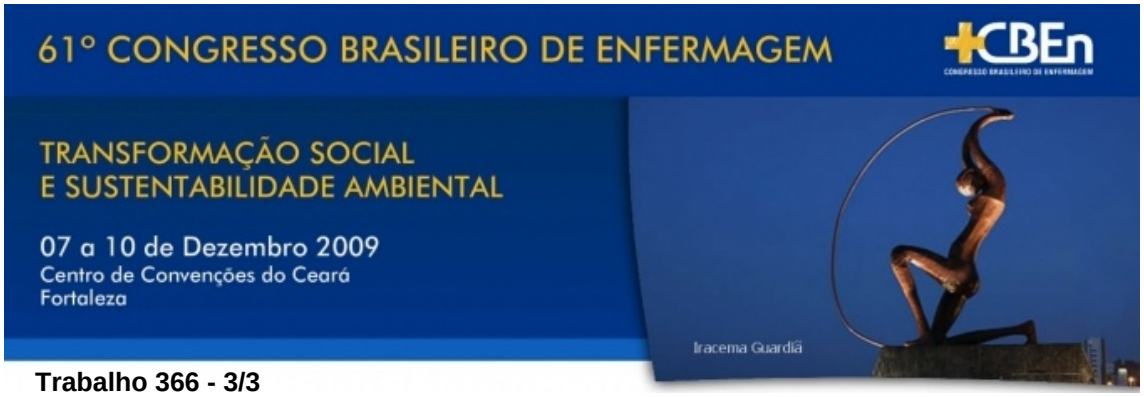
Introdução: A incidência por câncer de colo de útero atinge seu pico, geralmente, na faixa etária de 45 a 49 anos, período em que ocorre o climatério e menopausa (BRASIL, 2008). A consulta de enfermagem possibilita abordar questões de climatério e a influência sobre a vida da mulher. **Objetivos:** analisar se a enfermeira aborda durante a consulta ginecológica as questões relacionadas ao climatério. **Metodologia:** estudo descritivo realizado no período de outubro de 2008, com cinco enfermeiras de uma instituição de referência governamental em ginecologia em Fortaleza-CE. Utilizou-se para a coleta de dados a observação sistemática das consultas ambulatoriais de ginecologia realizadas por cada enfermeira a mulheres no climatério. Os dados foram registrados num formulário e num diário de campo, sendo analisados em Bardin (2004), emergindo a temática: *pouca importância dada pelas enfermeiras sobre o climatério*. Foram observadas as normas legais preconizadas pela Portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). Aos sujeitos envolvidos neste estudo foram assegurados o sigilo das informações e o direito de interromper sua participação no estudo, desde que assim desejassem fazê-lo, e a garantia do seu anonimato. **Resultados:** os resultados revelaram que as enfermeiras, durante a consulta de enfermagem ginecológica, abordam de forma sutil a temática climatério e sua relação com uma melhor qualidade de vida: manutenção da atividade física, boa alimentação, vida social e familiar ativas, necessitando priorizar um atendimento diferenciado e inovador, fazendo da sua prática uma ação transformadora, em

1.Enfermeira. Especialista. Chefe do Setor de Enfermagem do Instituto de Prevenção do Câncer - Secretaria da Saúde do Estado do Ceará –SESA. Email: vamelo1000@yahoo.com.br
2.Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade de Fortalelza-UNIFOR. Líder do Grupo de Pesquisa de Saúde Coletiva – CNPq - UNIFOR. Coordenadora do Pet-Saúde da UNIFOR. E.mail: albertinadiogenes@terra.com.br
3.Advogada. Especialista em Direito Processual. Trabalha na Kawasaki Advogados. Membro do Grupo de Saúde Coletiva – CNPq da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Mestranda em Direito Constitucional da UNIFOR. E.mail: thanara.rocha@hotmail.com
4.Enfermeira. Especialista. Enfermeira do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. matildemfc@yahoo.com.br



que o entorno geográfico e social dessas mulheres seja levado em consideração (FREIRE,1996). Sem conhecer esse contexto, a tarefa formadora dos profissionais torna-se precária. As alterações que ocorrem no período do climatério são complexas e envolvem entendimentos ligados a mente: os sintomas psíquicos climatéricos são caracterizados por tristeza, desânimo, cansaço, falta de energia, depressão, ansiedade, irritabilidade, insônia, diminuição de atenção, concentração e memória, pensamentos negativos (morte, ruína e culpa), perda do prazer ou interesse pelas questões cotidianas e diminuição da libido. Ao corpo: a perda do controle sobre o que ocorre com seu corpo faz reavivar fantasias e tendências regressivas, sentindo-se exposta e sem defesa contra sintomas, como ondas de calor e suores, que inclusive a mortificam, pois revelam seu estado menopausal sem que possa ter controle sobre seu corpo e suas manifestações, promovendo, por vezes, interferência no sentimento de integridade corporal e funcionamento harmonioso, resultando em decréscimo do senso de bem-estar, ocorrendo, ainda, crises emocionais significativas. E ao meio ambiente: atividade física, aspectos nutricionais, hábitos e costumes. O contexto global de vida destas mulheres deve ser analisado individualmente. Hábitos ruins de vida envolvendo alimentação inadequada, sedentarismo, ausência de lazer; aposentadoria precoce, relacionamentos familiares e conjugais conflitantes e pensamentos pessimistas, bem como todo o histórico de vida das pessoas, devem ser levados em consideração pelos profissionais. Mulheres com expectativas mais positivas em relação ao envelhecimento tendem a sofrer menos os sintomas ao adotarem hábitos de vida saudáveis, investindo no equilíbrio físico e mental. Para atender adequadamente esse tripé de sustentação do ser humano (mente, corpo e meio ambiente) é necessário que o profissional tenha, além da aprimorada formação acadêmica, uma consciência de que a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) assegura a todos um meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à qualidade de vida, como também uma rica vivência

1.Enfermeira. Especialista. Chefe do Setor de Enfermagem do Instituto de Prevenção do Câncer - Secretaria da Saúde do Estado do Ceará –SESA. Email: vamelo1000@yahoo.com.br
2.Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade de Fortalelza-UNIFOR. Líder do Grupo de Pesquisa de Saúde Coletiva – CNPq - UNIFOR. Coordenadora do Pet-Saúde da UNIFOR. E.mail: albertinadiogenes@terra.com.br
3.Advogada. Especialista em Direito Processual. Trabalha na Kawasaki Advogados. Membro do Grupo de Saúde Coletiva – CNPq da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Mestranda em Direito Constitucional da UNIFOR. E.mail: thanara.rocha@hotmail.com
4.Enfermeira. Especialista. Enfermeira do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. matildemfc@yahoo.com.br



pessoal com seu contexto ambiental, para realmente colaborar com o estabelecimento da individualidade de quem atende, vendo a educação como intervenção que aspira mudanças radicais na sociedade. **Conclusões:** Observa-se pelas consultas que, além das profissionais abordarem de forma superficial essas questões, as mulheres, também, pouco compreendem as mudanças inerentes ao climatério relacionadas ao biológico, ao comportamento, a auto-estima e que todas essas alterações estão relacionadas, de alguma forma, com o meio ambiente. O ideal é sempre a prevenção, com cuidados que envolvam as mudanças comportamentais necessárias. Quando os sintomas tornam-se significativos, prejudicando várias esferas da vida feminina, deve-se procurar uma equipe interdisciplinar.

Descritores: climatério, mulher, ambiente, educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3ª ed. Lisboa: Persona, 2004. 225p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 05 de outubro de 1988.

_____. Ministério da Saúde. **Estimativas da incidência e mortalidade por câncer.** Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

FREIRE.P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 28ª Ed. S. Paulo: Paz e terra. 1996. 148p.

1.Enfermeira. Especialista. Chefe do Setor de Enfermagem do Instituto de Prevenção do Câncer - Secretaria da Saúde do Estado do Ceará –SESA. Email: vamelo1000@yahoo.com.br

2.Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade de Fortalelza-UNIFOR. Líder do Grupo de Pesquisa de Saúde Coletiva – CNPq - UNIFOR. Coordenadora do Pet-Saúde da UNIFOR. E.mail: albertinadiogenes@terra.com.br

3.Advogada. Especialista em Direito Processual. Trabalha na Kawasaki Advogados. Membro do Grupo de Saúde Coletiva – CNPq da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Mestranda em Direito Constitucional da UNIFOR. E.mail: thanara.rocha@hotmail.com

4.Enfermeira. Especialista. Enfermeira do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. matildemfc@yahoo.com.br